



# 12º COBRAPEM

Congresso Brasileiro Pediátrico  
de Endocrinologia e Metabologia

31 de maio a 03 de junho de 2017

Rio de Janeiro . RJ

## Trabalhos Científicos

**Título:** Tumores Testiculares De Restos Adrenais Em Pacientes Com Hiperplasia Adrenal Congênita: Resultados Após 6 Anos De Follow-Up.

**Autores:** GABRIELA FURQUIM WERNECK CAMPOS VALADÃO; BEATRIZ CARVALHO ANDRAUS GASSANI FERREIRA; NATHALIA TEIXEIRA PALLA BRAGA; RAFAEL MACHADO MANTOVANI; IVANI NOVATO SILVA

**Resumo:** Objetivo: Tumores testiculares de restos adrenais (TART) são a principal causa de infertilidade em pacientes do sexo masculino com Hiperplasia Adrenal Congênita (HAC). O objetivo do estudo foi avaliar a evolução dos TART e a relação com controle hormonal e terapêutico após 6 anos de follow-up. Metodologia: Avaliação de 12 pacientes do sexo masculino com HAC por deficiência de 21-hidroxilase (3 a 23 anos) em uso de glicocorticóides e mineralocorticóides e acompanhados trimestralmente de 2009 a 2015. Dados clínicos e laboratoriais (17OHP e androstenediona séricos) foram obtidos por consulta aos prontuários. US testicular foi realizado entre 2009-2011 e em 2015 pelo mesmo médico radiologista, avaliando a presença e características dos TART. Progressão tumoral foi classificada de acordo com critérios RECIST. O grau de controle hormonal e terapêutico foi comparado à presença dos TART por regressão logística com medidas repetidas. Resultados: A prevalência de TART foi 41,6% (n=5) na avaliação inicial e 66,6% (n=8) no follow-up. Progressão tumoral foi detectada em 7 pacientes e um não apresentou evolução. O paciente mais jovem tinha 7 anos. O controle hormonal inadequado significou risco 16x maior para ocorrência de TART (p=0.004). Pacientes com TART usaram maiores doses diárias de hidrocortisona (med=18mg/m<sup>2</sup>) em comparação ao grupo não-TART (med=12,3mg/m<sup>2</sup>). Conclusões: Identificada alta prevalência de TART progressivos em pacientes jovens, relacionados ao controle hormonal inadequado. Realização de US testicular de rotina desde a infância em pacientes do sexo masculino permite, além da otimização terapêutica, avaliação futura do impacto dos tumores sobre a fertilidade.